

Peta Amigável

amigável



ROTA ESCOLAR AMIGÁVEL

Caderno de processo

a pezito

ficha técnica

redação

Mario Prati
Marina Mergulhão
Renatha Morés

projeto gráfico

Mario Prati
Marina Mergulhão

equipe a pezito

Mario Prati
Marina Mergulhão
Renatha Morés

patrocínio

Tembici

parceiros

Escola Municipal Sociedade Fraternal
Prefeitura de Salvador
Movimento Salvador vai de Bike
Superintendência de Trânsito de Salvador
Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência
Companhia de Desenvolvimento Urbano
Empresa de Limpeza Urbana de Salvador
Secretaria de Ordem Pública
Fundação Mário Leal Ferreira

crianças participantes

Ana Leticia Nascimento De Souza
Arthur Guimaraes Souza
Bruna Fonseca Soares
Caroline Evangelista Dos Santos
Cauane Paixao Sapucaia De Jesus
Chrislani Melo Silva
Clara Rebeca Da Silva Santana
Cristian De Jesus Alves
Daniel Jesus Dos Santos Lima
Davi De Jesus Evangelista
Davi Santos De Carvalho
Diogo Dos Santos Passos
Douglas Bezerra De Jesus
Douglas Da Silva Carvalho
Estefany Dos Santos Sousa
Francielle Correia Gomes
Gian Lucas Da Silva Ferreira
Guilherme Aragao Nunes
Iran Michael Goncalves De Jesus
Israel Ferreira Souza
Jhonatan Correia Soares
Jhonatan Santos Varjao
Jonathan Vasconcelos Da Cruz
Jose Artur Jovino Da Silva
Kauan Dias Brito De Almeida
Levy Oliveira Correia
Luma Andrade De Jesus Batista

Maicon Santos Santana 1813256
Maria Luiza Cerqueira De Sena
Miguel Alexandre Serravale Santos
Nicolle Vitoria Souza Dos Santos
Oliver De Sena Malvar
Pedro Henrique Cardoso De Andrade
Pedro Henrique Do Carmo De Oliveira
Rauan Reison Jorge Rodrigues
Ravi Oliveira Da Paixao 1813512 M Pardo
Rayssa Emanuele De Freitas Nascimento
Renan Santos Reis
Samuel Santos Nascimento
Tainan Vinicius Almeida Lima
Thayla Sophia Fontes Miranda
Vanildo Dos Santos Almeida
Vinicius Dos Santos Gomes
Vitoria Passos Da Gama
Wallacy Soares Rosa
Yan Adriel Cruz Barbosa

colaboradores

João
Júlio
Hilda
Ermita
Valdeir

Nadja
Elenilda
Jânio
Allan
Floro
Paulo
Maiara
Elisabeth
Eduardo
Aroldo
Liana
Nathalia
Danielle
Marcos
Suraia
Alex
Mãozinha
Débora Didonê



olá!

Este caderno é fruto de um processo **pedagógico e de diálogo** entre diferentes setores da sociedade para o fortalecimento da **participação das crianças** na busca por cidades mais inclusivas, saudáveis, amigáveis e cicláveis. Inserido no **Vai Longe**, programa de aceleração de projetos, promovido pela Tembici, o projeto aconteceu em Salvador de junho a setembro de 2022.

Ficou curiosa(o) para saber mais do que rolou? Nos próximos capítulos são apresentadas as motivações para o desenvolvimento do projeto, os conceitos envolvidos, a metodologia utilizada, os resultados alcançados e os próximos passos.

Vamos lá?



sumário

introdução

Uma breve introdução ao caderno, à motivação do projeto e os objetivos.

14

metodologia

Apresentação da metodologia utilizada.

20

resultados

Descrição sobre os resultados alcançados e indicadores.

48

vamos jogar?

Apresentação do produto desenvolvido.

60

conclusões

Reflexões finais sobre o processo, com os aprendizados e desdobramentos esperados.

64



introdução

Você já imaginou como seria uma cidade pensada pelas crianças que nela vivem?

Segundo a ONU, atualmente mais de 54% da população mundial mora em cidades e a previsão é que esse chegue a 66% até 2050. E quando consideramos o recorte de 0 a 11 anos, verifica-se que 81% das crianças brasileiras vivem em áreas urbanas (IBGE, 2010). Ao voltar o olhar para a presença das pessoas nas cidades nos próximos anos, percebe-se a urgência em pensar o futuro das cidades e o papel que elas exercem na vida das pessoas.

A definição amplamente compartilhada pelos adultos, que as crianças são “o futuro do país” vai de encontro ao processo de negligenciamento da sua existência enquanto sujeito de direitos e do apagamento de suas falas e pontos de vista nas construções de cidade e sociedade. A origem da palavra “infância” vem do latim “infantia”, no qual o verbo “fari” significa falar; “fan” que significa falante; e “in” que constitui a negação do verbo em questão; dão sentido ao conceito como um todo.

Assim, “infância” designa aquele indivíduo sem fala, não sob a perspectiva biológica ou racional, mas pela representatividade da fala. No entanto, é sabido que o que aprende-se na infância, diz muito sobre a(o) cidadã(o) que seremos e, por isso, a importância do contato dos pequenos com o meio em que vivem, parte da necessidade de fortalecer a sua consciência cidadã, de forma a motivá-los a participarem na solução de problemas que surgem na realidade do dia a dia na relação com os espaços e pessoas que estão ao seu redor.

E ao tratar das crianças, não é apenas delas que estamos falando, mas, sim, de um esforço social, cultural, político e pedagógico de concepção e transformação do mundo, tendo como ponto de ancoragem as culturas da infância. Nesse sentido, é necessário trazer o gesto da exploração e da experiência de interagir da criança com o mundo por meio do brincar, como uma outra forma possível de se pensar, conceber e produzir cidades. De acordo com o pensador italiano Francesco Tonucci (2015), para que aconteça

uma mudança de paradigma, a escuta efetiva da criança deve servir como base e será capaz de reverter a lógica de construção de cidade e sociedade adultocêntrica e masculina. E assim ele aponta: “Eu não quero uma cidade infantil, uma cidade pequena. Não quero uma cidade montessoriana. Quero uma cidade para todos. E para estar seguro de que não esquecerei ninguém, escolho o mais novo.”

Ao mesmo tempo em que os espaços públicos urbanos e os sistemas de mobilidade podem ser encarados como desafiadores para as crianças e seus cuidadores, eles também podem ser uma oportunidade para contribuir com o desenvolvimento integral dos pequenos, na medida que a presença das crianças nas cidades é fundamental para uma transformação dos modos de habitar. A qualidade dos deslocamentos no espaço urbano e as experiências que ele proporciona podem mudar comportamentos e transformar sociedades.

A forma como as crianças se deslocam nas

cidades possui grande impacto no seu desenvolvimento e, nesta idade, os cuidadores têm papel central, sendo os principais responsáveis pelas atividades rotineiras. A qualidade do espaço urbano e dos modos de transporte que garantem a realização dessas atividades – sejam necessárias ou opcionais – impactam positivamente ou negativamente no comportamento e bem-estar das crianças e seus cuidadores. Nesse sentido, faz-se necessário entender a mobilidade urbana não apenas como deslocamento de pessoas e bens, mas como vetor de acesso, de educação e de promoção da diversidade.

Diante dessa realidade, é preciso pensar em como incluir as crianças, seus cuidadores e os diferentes atores urbanos nas políticas urbanas e nas soluções de deslocamento. A escola, por sua vez, espaço que abriga as crianças na maior parte do tempo, é um elo fundamental entre a cidade e a comunidade que ali interagem cotidianamente, como um espaço de cidadania, do aprendizado na diversidade e da apreensão do contexto em que as crianças estão inseridas.

É neste contexto que o projeto Rota Escolar Amigável se desenvolve. O projeto tem como objetivo central o desenvolvimento de um processo de pedagogia urbana com técnicos e gestores do poder público, crianças, cuidadores e colaboradores de uma escola municipal inserida em um bairro em condições de vulnerabilidade social em Salvador (BA), a fim de realizar um diagnóstico coletivo sobre o tema da inclusão das crianças nas políticas urbanas de micromobilidade e consolidar bases para a prototipação de um jogo.

O jogo é uma atividade prazerosa, que propicia um espaço de trocas e diálogo nas várias formas de comunicação e expressão em que todas as pessoas são iguais e estão em prol de um objetivo comum. É uma ferramenta inclusiva para alcançar mais pessoas nos processos de pensar e fazer as cidades, entendendo que não há uma única resposta para as demandas da cidade, nem uma única técnica de planejamento urbano.

Como objetivos específicos o projeto visa: 1. Ativar uma rede de atores em prol do fomento da micromobilidade com foco no uso de bicicletas; 2. Fortalecer a consciência cidadã das crianças

e cuidadores na apropriação sobre o tema da micromobilidade; 3. Equalizar o diálogo em um campo em que técnicos, acadêmicos, gestores e a população consigam apreender, cocriar e implementar soluções para os diferentes territórios. Assim, se vislumbra alcançar a segurança e o bem-estar das crianças e familiares nos trajetos diários realizados a pé e de bicicleta de casa para a escola e vice-versa.



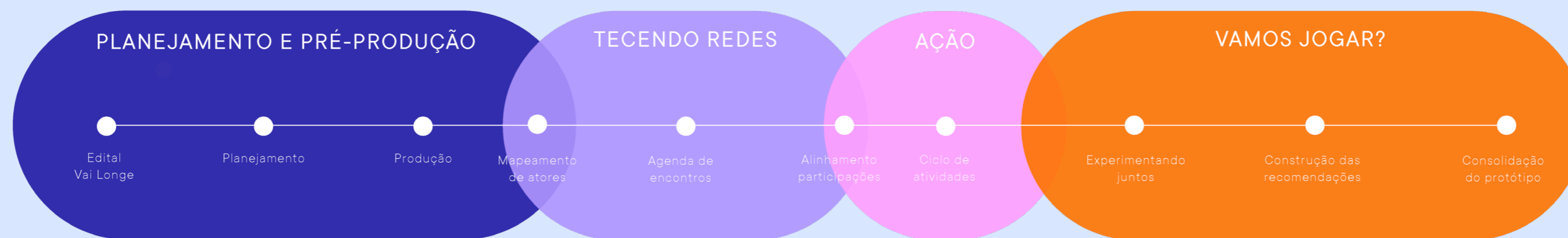


metodologia

Após a identificação do problema que se buscamitigar com o projeto, o desenho do processo foi feito a partir do uso da **Teoria da Mudança**, ferramenta que indica o caminho lógico a ser percorrido entre a implementação do projeto e os resultados esperados.

A Teoria da Mudança envolve a **identificação das relações de causa-efeito** e dos pressupostos envolvidos nessas relações para o planejamento, gestão, monitoramento e avaliação do projeto.





Tomando como base a Teoria da Mudança, foi possível desenhar o processo de forma a realizar as atividades e alcançar os produtos e resultados previstos. Nesse sentido, o processo se desenvolveu a partir de quatro momentos: planejamento e pré-produção, tecendo redes, ação e vamos jogar?.

Planejamento e pré-produção

A primeira etapa teve como objetivo central o planejamento e a pré-produção do desenho do

processo como todo. Desde a inscrição e aprovação no Edital do Vai Longe, até o início do mapeamento de atores que se conecta com a etapa seguinte **tecendo redes**. Neste intervalo foram desenvolvidas atividades como: construção do plano de ação, consolidação da Teoria da Mudança e dos indicadores, realização de um mapeamento de riscos, construção da identidade visual do projeto e estruturação de um mapeamento de atribuições.

Tecendo redes

Entendendo a importância da colaboração entre os diferentes setores da sociedade para o êxito do projeto, o segundo momento do processo visa a construção de uma rede de pessoas, representantes de cada setor para participarem ativamente com diferentes contribuições e responsabilidades.

A descentralização do poder e a abertura dos processos para inclusão dos demais atores da

sociedade, visa garantir a participação, transparência e fiscalização no cumprimento do que foi acordado. O mapeamento de atores foi realizado a partir de três estratégias:

- 1.1. *Articulação preexistente por meio da Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo;*
- 1.2. *Levantamento de grupos, organizações, pessoas e iniciativas que atuam com o tema da micromobilidade em Salvador;*
- 1.3. *Articulação com as parcerias da Tembici esta-*

dele, foi possível estabelecer uma articulação com a Escola Municipal Sociedade Fraternal, a qual recebeu o projeto.

belecidas na cidade de Salvador.

1.1. Articulação preexistente por meio da Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo

A Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo é uma entidade que reúne grupos de todas as regiões do Brasil que atuam com foco na construção de cidades mais inclusivas, democráticas e socialmente justas pela inclusão de diferentes atores da sociedade nesses processos.

O A Pezito faz parte da Rede e esta articulação proporcionou o contato com a organização Canteiros Coletivos, uma iniciativa da sociedade civil que atua com foco na transformação e cocriação de áreas verdes urbanas de convívio. O Canteiros Coletivos aproximou o A Pezito de escolas que a iniciativa já havia desenvolvido parcerias, e assim, foi possível estabelecer uma articulação com a Escola Municipal Sociedade Fraternal, a qual recebeu o projeto.

O interesse da gestão da escola, assim como o alinhamento do projeto com as bases curriculares da

escola, foram decisivos na escolha da instituição.

escola, foram decisivos na escolha da instituição.

1.2. Levantamento de grupos, organizações, pessoas e iniciativas que atuam na micromobilidade em Salvador

Para além do mapeamento de atores feito a partir de conexões já existentes, foi realizado um levantamento de grupos, organizações, pessoas e iniciativas que atuam com o tema da micromobilidade em Salvador. O levantamento considerou uma categorização nos seguintes grupos: academia, poder público, organizações do terceiro setor e sociedade civil.

1.3. Articulação via Tembici estabelecidas na cidade

A mediação da Tembici foi de suma importância, principalmente, para a aproximação do A Pezito com a Prefeitura de Salvador.

A agenda de encontros e o alinhamento de participações foram realizados com encontros online e offline com organizações, representantes da sociedade civil e prefeitura. Especificamente no que tange à participação da Prefeitura no proces-

so, é importante que uma gerência, diretoria, órgão ou secretaria representante da Prefeitura abrace o projeto e seja o ponto focal na administração pública, de forma a mobilizar outras secretarias e órgãos responsáveis. Na ocasião, o contato com a Prefeitura se deu pelo Movimento Salvador Vai de Bike (MSVB), inserido na Secretaria de Turismo.

so, é importante que uma gerência, diretoria, órgão ou secretaria representante da Prefeitura abrace o projeto e seja o ponto focal na administração pública, de forma a mobilizar outras secretarias e órgãos responsáveis. Na ocasião, o contato com a Prefeitura se deu pelo Movimento Salvador Vai de Bike (MSVB), inserido na Secretaria de Turismo.

Ação

O ciclo aqui denominado de ação contempla as oficinas de aprendizagem, cocriação e implementação desenvolvida com as crianças na Escola Municipal Sociedade Fraternal. Ao total foram quatro oficinas com as turmas da manhã e da tarde do 4º ano do Ensino Fundamental I, totalizando 46 crianças participantes e divididas nos eixos: **percepção, reconhecimento, cocriação e ação.**

A atividade de **percepção** teve como objetivo central Identificar as principais memórias das crianças nas rotinas no bairro que mora e como percebe o contexto da vida urbana no qual está inserida. E as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas a ela foram:

so, é importante que uma gerência, diretoria, órgão ou secretaria representante da Prefeitura abrace o projeto e seja o ponto focal na administração pública, de forma a mobilizar outras secretarias e órgãos responsáveis. Na ocasião, o contato com a Prefeitura se deu pelo Movimento Salvador Vai de Bike (MSVB), inserido na Secretaria de Turismo.

so, é importante que uma gerência, diretoria, órgão ou secretaria representante da Prefeitura abrace o projeto e seja o ponto focal na administração pública, de forma a mobilizar outras secretarias e órgãos responsáveis. Na ocasião, o contato com a Prefeitura se deu pelo Movimento Salvador Vai de Bike (MSVB), inserido na Secretaria de Turismo.

ARTES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

A atividade de **reconhecimento** se conecta com a de percepção a partir da identificação de novas camadas na construção das lembranças do trajeto de casa até a escola e da escola até a casa, incluindo personagens, objetos e pontos de referência do trajeto (olhar cuidador do caminho). Na ocasião, contamos com a poesia “Muito Prazer, dona Rua!” do historiador e escritor mineiro Murilo Cisalpino Murilo e com a participação do dançarino João, que trabalhou com as crianças a relação do corpo com os trajetos. As habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade foram:

ARTES

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

LÍNGUA PORTUGUESA

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

A atividade de **cocriação** por sua vez teve como objetivo central provocar nas crianças a atenção sobre o outro. Sobre as diferentes percepções, experiências e vivências. Para isso, foi trabalhado a construção de uma entrevista a ser realizada pelos pequenos com familiares, vizinhos ou amigos.

MATEMÁTICA

(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa

articulação e ritmo adequado.

Por fim, a última atividade deste ciclo, denominada de **ação**, contou com o desenvolvimento de uma caminhada no entorno da escola para construção do Mapa Coletivo como sistematização do processo desenvolvido até aqui e de alinhamentos para o encontro com os diferentes setores na atividade a acontecer a seguir “Experimentando Junto”. As habilidades da BNCC trabalhadas foram:

GEOGRAFIA

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

MATEMÁTICA

(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

Cabe ressaltar que o ciclo pedagógico das quatro atividades teve como objetivo central aproximar as

crianças sobre o tema da micromobilidade e da cidadania, bem como identificar bases para a consolidação do jogo a ser prototipado por meio do que foi identificado no processo. Para prototipação do jogo, foi desenhada uma última etapa do processo que contou com a união dos diferentes setores da sociedade, de forma a prototipar possibilidades de equalizar o diálogo entre crianças, técnicos e gestores da administração pública, sociedade civil, etc.

Vamos jogar?

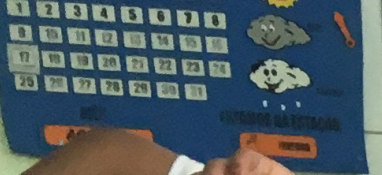
Assim, o último ciclo do projeto Rota Escolar Amigável, denominado de **vamos jogar?**, teve como atividade principal “Experimentando Juntos”, um encontro para cocriação de soluções para o entorno imediato da Escola Municipal Sociedade Fraternal. A atividade contou com a participação das crianças, dos setores da Prefeitura responsáveis por turismo, trânsito, sustentabilidade, ordem pública e planejamento urbano, comerciantes do entorno, pais e mães de estudantes da escola, a gestão da escola, a organização Canteiros Coletivos e integrantes do A pezito.

Por fim, ainda dentro desse ciclo, como marco de celebração e encerramento do processo, foi realizada uma ativação na escola no Dia Mundial Sem Carro, que contou com circuito de bicicletas do Itaú e da Tembici para crianças e adultos, palestra sobre educação no trânsito, atividades de pintura e desenho, café da manhã coletivo e produção de cartazes informativos sobre o Dia Mundial Sem Carro.

Nas próximas páginas você pode acompanhar um pouco das fotos dos encontros :)



Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm
Cc	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm
Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu	Vv	Ww	Xx	Yy	Zz
π	μ	φ	ψ	ω	υ	τ	σ	ρ	θ	ξ	ζ	η



SALVADOR
PREEDUCAR

SALVADOR



CALENDARIO
2022

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

AGOSTO

NÚMEROS E QUANTIDADES

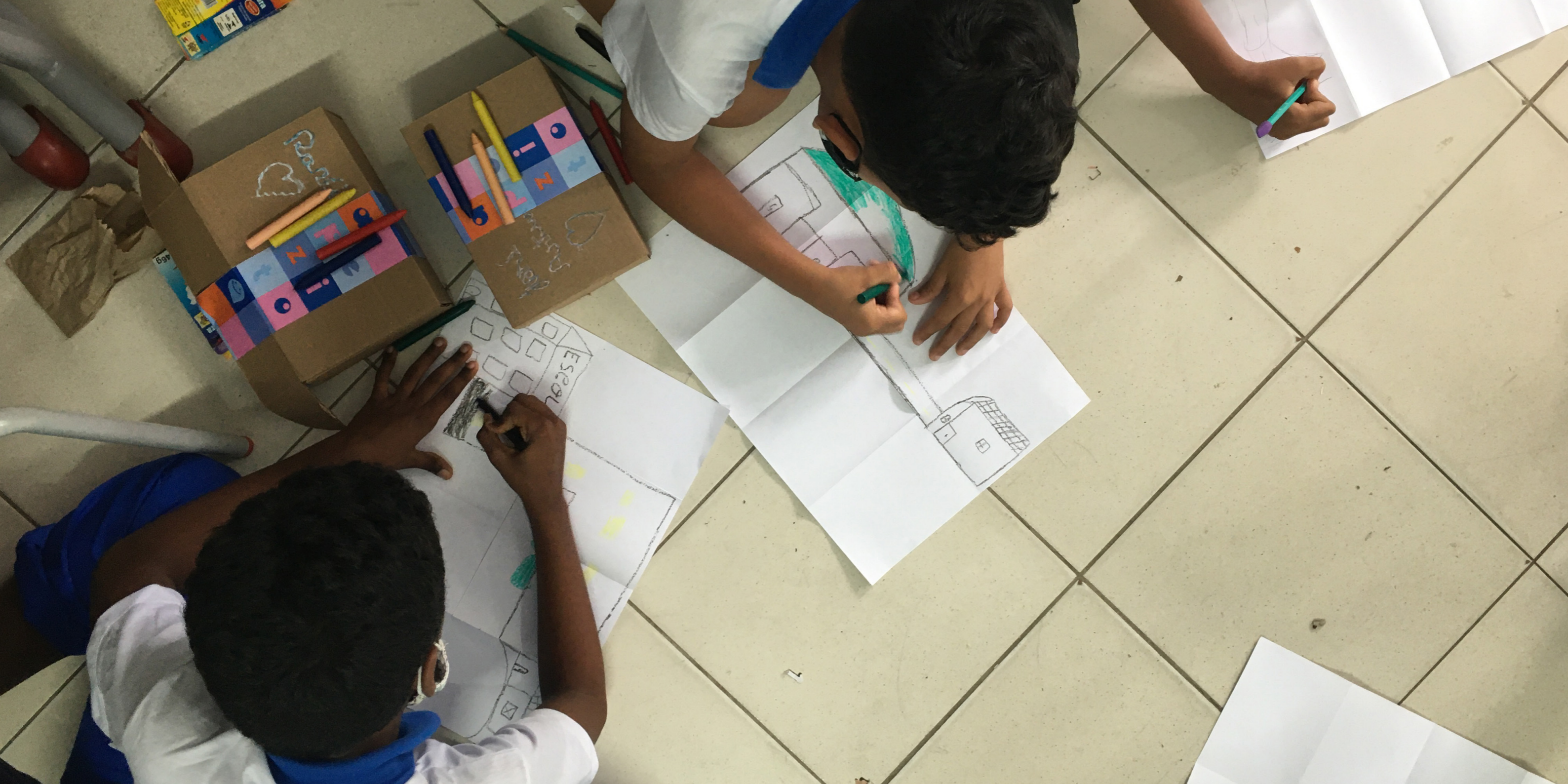
UM	DOIS
1	2
QUATRO	QUINZE
4	15

Aa Bb Cc
Ca Bb Cc
Oo Pp

32
40
48
56
64
72
80







BEM-VINDOS!

PARABÉNS

Marcos	Alas
Wesley Francis 02/03	Rael Oliveira 03/04
Bruna Pereira 27/03	Raean Raimon 15/04
	Sulhermo Araújo 18/04
	Thayla Saphia 20/04
	Paula Livia 24/04

Outros	Alunos
Victoria Santos 10/06	Ana Letizia 25/07
Vanessa Santos 14/06	Arthur Guimarães 26/07
Diego de Jesus 28/06	

Outros	Alunos
Mallon Santos 15/10	Martha Luiza 02/11
Ana Vitória 20/10	Isabella Santos 05/11
Lail Davi 20/10	Clara Rebecca 05/11
Caroline Tompkins 27/10	
Estéfano Santos 31/10	

Two students standing at the front of the classroom, holding papers and reading aloud. One is wearing a white tank top and jeans, the other is in a school uniform.

Two students standing at the front of the classroom, holding papers and reading aloud. One is wearing a school uniform, the other is in a white tank top and jeans.

Mathematics posters on the wall:

- ADICÃO (Addition)
- SUBTRAÇÃO (Subtraction)
- MULTIPLICAÇÃO (Multiplication)
- DIVISÃO (Division)

Students sitting at desks in the classroom, listening to the presentation. They are wearing school uniforms.





esce aqui pode mudar o an





resultados

A coleta de dados para monitoramento e avaliação com base nos indicadores do projeto se deu de forma quantitativa e qualitativa. A qualitativa, por sua vez, se consolidou como algo além da simples obtenção de informação, mas como uma oportunidade para aproximação e engajamento das pessoas no processo.

Os indicadores selecionados se relacionam com os produtos e/ou os resultados da Teoria da Mudança, de forma que possam ser medidos no cronograma e escopo do projeto. Já as métricas relacionadas aos impactos (ligadas a transformações sociais mais amplas), não são passíveis de serem medidas no escopo desta proposta, tendo em vista que dependem de outros fatores externos ao projeto. Dessa forma, os indicadores estão divididos nos eixos Colaboração, Apropriação e Mobilidade, na próxima página indicados junto aos resultados e às estratégias utilizada.

Ao total, o projeto reuniu mais de 450 pessoas entre participações diretas e indiretas. Esse número se deu em uma articulação com a escola,

organizações do terceiro setor, sociedade civil e prefeitura. O alcance a esse público se deu com engajamento pleno (presencial e remoto), reforçando a importância para o tema da mobilidade e para as etapas práticas de colaboração e cocriação.

Dentre as participações contamos com as crianças estudantes da escola, a gestão da escola, mais de 6 órgãos da Prefeitura, a organização Canteiros Coletivos, representantes da feira local e da cooperativa de táxi, etc.

Ao final do processo 5 técnicos da prefeitura e a 4 representantes da gestão da escola responderam um formulário online sobre as suas percepções sobre o processo e tivemos avaliações sobre a taxa de apropriação com relação ao tema e avaliação sobre as oficinas desenvolvidas, no que tange a relevância dos temas, os materiais de suporte, a metodologia, a mediação e a organização do tempo.

Por fim, o eixo Mobilidade contou com os resulta-

dos do diagnóstico realizado com 220 famílias da Escola Municipal Sociedade Fraternal. Ao focar para as formas de deslocamento diário das crianças e seus familiares, a maioria se dá de maneira ativa, isto é, a pé (índice elevado) e de bicicleta.

Outro ponto que chama atenção é que quase a totalidade dos deslocamentos é realizada por mulheres acompanhando as crianças para ir para a escola e/ou retornar para casa. Contexto comum nas comunidades em condições de vulnerabilidade social, em que as mulheres têm menos acesso e controle a recursos financeiros e desempenham mais jornadas de trabalho do cuidado.

Mulheres e crianças enfrentam grandes desafios para garantir o seu direito à cidade e para acessar as oportunidades oferecidas no espaço urbano. Identificar a relação entre as estratégias adotadas de desenvolvimento urbano e mobilidade com as desigualdades existentes na sociedade, é fundamental para um conclusivo diagnóstico do problema.

A mobilidade não deve ser neutra em relação às questões de gênero, raça, faixa etária e classe social. Cada vez que se escolhe investir recursos escassos em infraestruturas que priorizam as tomadas de decisão feitas de cima para baixo, com foco no transporte individual motorizado e que desconsideram a participação ativa das crianças, está se fazendo uma escolha que impacta não só em piores padrões de deslocamento e desenvolvimento urbano para todas e todos, mas em uma maior desigualdade de acesso à cidade.

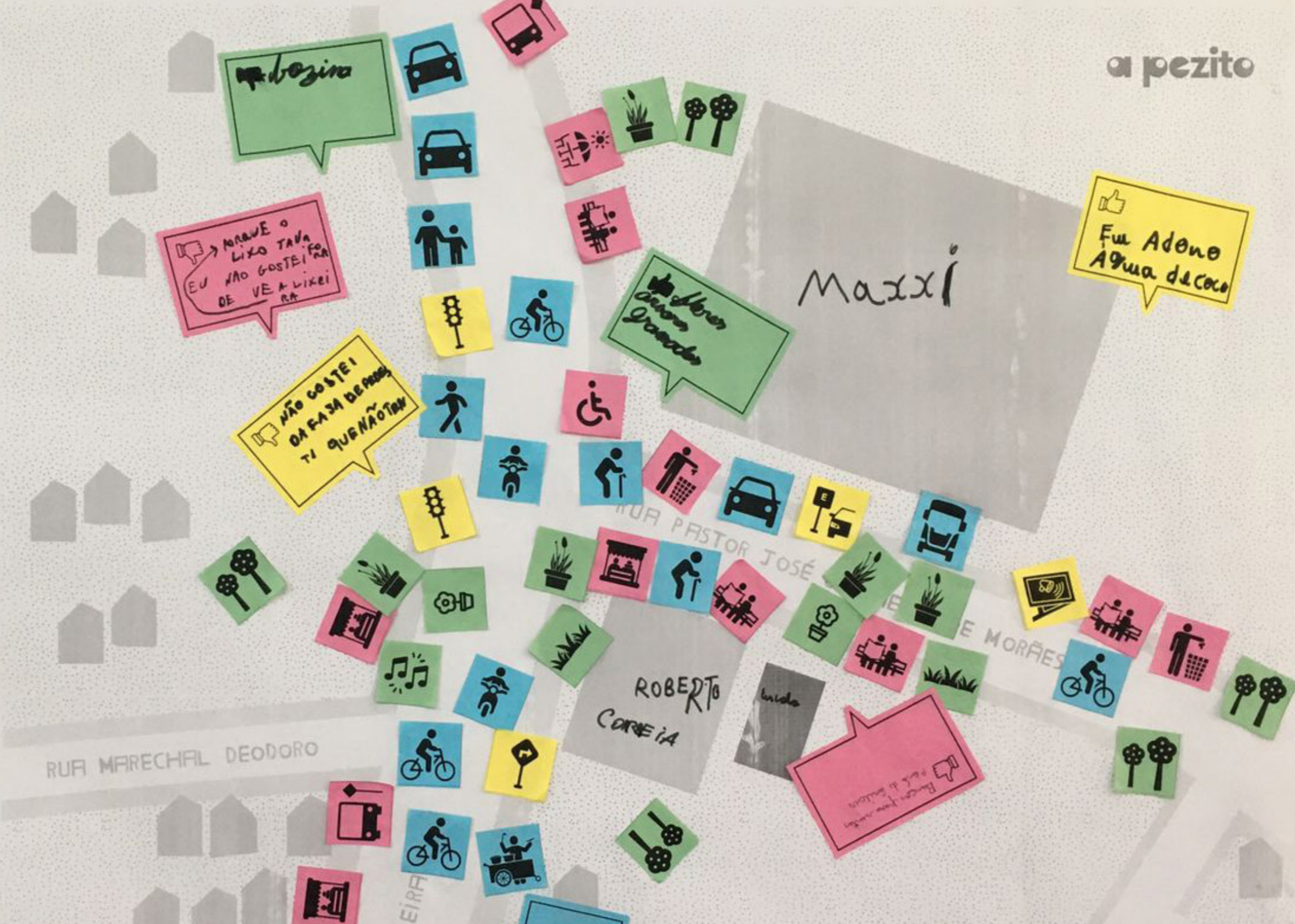
Da mesma maneira que os espaços públicos e os sistemas de mobilidade podem trazer desafios aos cuidadores, bebês e crianças, esses também podem ser uma oportunidade para a reinvenção da política, a radicalização da democracia, à inovação cidadã e à coesão social. Se uma cidade é boa para as crianças e suas famílias, ela é boa para todas e todos.

Eixo	Indicador	Resultado	Instrumento de coleta	Informações adicionais
COLABORAÇÃO	# organizações, instituições e grupos envolvidos no processo	12	Mapeamento de atores	
	# pessoas envolvidas no processo	456	Ata de presença	
	# de técnicos e gestores das Prefeituras participantes das atividades	16	Ata de presença	
	# crianças participantes das atividades	46	Ata de presença	
	# oficinas realizadas com a prefeitura	2	Relatório de atividades	
	# oficinas realizadas com a escola	8	Relatório de atividades	
APROPRIAÇÃO	taxa de participantes das atividades se sentindo mais apropriados sobre o tema (de 0 a 5)	4,66	Formulário online	
	% de profissionais da escola que consideram os temas abordados relevantes para a sua atuação	100%	Formulário online	
	% técnicos e gestores que consideram os temas abordados relevantes para a sua atuação	100%	Formulário online	
	taxa satisfação dos técnicos e gestores das Prefeituras sobre as oficinas (de 0 a 5)		Formulário online	9 pessoas responderam o formulário, sendo 5 representantes da Prefeitura de Salvador e 4 da Escola Municipal Sociedade Fraternal
	em relação à <i>relevância do tema</i>	5		
	em relação à <i>mediação da atividade</i>	4,6		
	em relação aos <i>materiais de suporte</i>	4,2		
	em relação à <i>metodologia</i>	4,4		
	em relação à <i>organização do tempo</i>	4,2		
	taxa satisfação dos professores sobre as oficinas	5	Formulário online	
em relação à <i>relevância do tema</i>	4,5			
em relação à <i>mediação da atividade</i>	4,75			
em relação aos <i>materiais de suporte</i>	4,75			
em relação à <i>metodologia</i>	4,5			
em relação à <i>organização do tempo</i>	4,5			
MOBILIDADE	% deslocamentos diários não-motorizados realizados pelos participantes que se destinam à escola	93,60%	Questionário	
	% de deslocamentos diários não-motorizados realizados pelos participantes que se destinam à escola, discriminados por modal		Questionário	
	a pé	92,7%		
	de bicicleta	0,9%		
	% de crianças que se destinam à escola acompanhadas por pessoas do gênero feminino	77,20%	Questionário	O questionário foi enviado para todas as famílias da escola, totalizando em 220 respostas.
	% de participantes que têm bicicleta em casa	58,40%	Questionário	
% de participantes que se conhecem as bicicletas da Tembici	55%	Questionário		
% de participantes que utilizam ou já utilizaram as bicicletas da Tembici	4,10%	Questionário		



MAPA COLETIVO

o pezito



LEGENDA



Meio ambiente



Sinalização



Mobilidade urbana



mobilidade



vamos jogar?

A expansão de um projeto de impacto depende de uma aprendizagem contínua e consolidação de erros e acertos de projetos similares, bem como do uso de conhecimento prévio de pesquisas e estudos já realizados. O desenho do projeto Rota Escolar Amigável tomou como base a identificação dos problemas enfrentados e dos aprendizados colhidos ao longo dos 8 anos de trajetória de atuação do A Pezito e, a fim de consolidar resultados que contribuam para que gargalos existentes na construção de cidades mais cicláveis, humanas e sustentáveis possam ser superados com a inclusão das crianças e seus cuidadores nesse processo.

Como forma de contribuir para a para inclusão do tema e das próprias crianças e suas respectivas famílias nas políticas urbanas de micromobilidade, o projeto culminou na construção de um jogo como uma ferramenta que aproxima e equaliza o diálogo entre os diferentes atores urbanos em prol de um objetivo comum. Para isso pretende-se ampliar o debate, priorizar o diálogo consciente sobre os deslocamentos diários realizados

pelos crianças e suas famílias para ir e voltar da escola e construir futuros possíveis juntos, trazendo o foco para a escala da vida urbana mais próxima das pessoas e das comunidades.

O jogo não busca limitar as práticas e as experiências, por isso não há uma única forma de usá-lo, nem um único público possível. Como um estímulo a transformar os trajetos diários feitos a pé e de bicicleta pelas crianças e suas famílias de casa para a escola e da escola para casa, o jogo visa replicar processos que utilizam a pedagogia urbana como um elemento de transformação social e urbana. Assim, pode ser jogado por cidadãos, poder público, empresas privadas, universidades, ONGs e escolas em um modelo de cooperação social que conecta as pessoas e o território.

Cabe ressaltar que o jogo na forma que está, é um protótipo e não foi testado, aprimorado e redesenhado a partir das suas práticas. O jogo é uma sistematização do que foi desenvolvido no projeto Rota Escolar Amigável, assim como

nos demais anos de trajetória do A Pezito. Vale destacar a importância da sua replicabilidade em diferentes cidades, contextos e realidade, de forma a consolidar o formato da ferramenta.

Para ter acesso ao jogo, **clique aqui**.





EDUCAÇÃO PARA
O TRÂNSITO

TRANSALVADOR
Superintendência de Trânsito de Salvador
Se beber, não dirija.
Use cinto.

conclusões

A você que chegou até aqui, agradecemos o interesse, disponibilidade e por acreditar que é possível construir cidades melhores para as crianças e suas famílias.

O objetivo do relatório parte do desejo de narrar o processo do Rota Escolar Amigável, em Salvador, apresentando as motivações para o desenvolvimento do projeto, os conceitos envolvidos, a metodologia utilizada, os resultados alcançados, os próximos passos e os materiais de suporte utilizados. Almeja-se que o jogo Rota Escolar Amigável possa inspirar e orientar mais iniciativas que buscam um modelo de cidade que conecta as pessoas com o território e considere as crianças como cidadãos do presente.

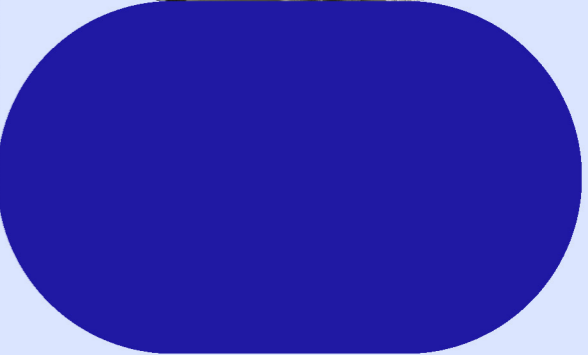
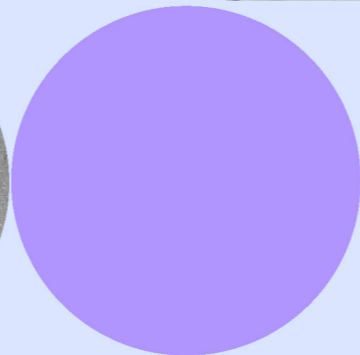
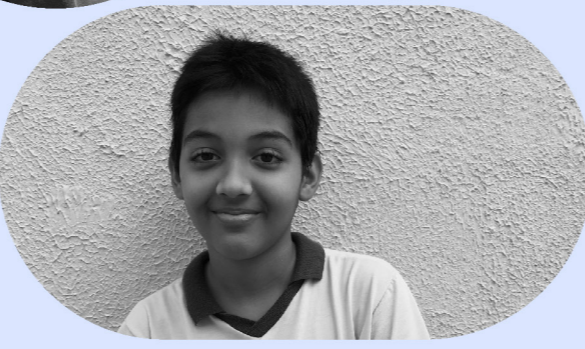
Ao mesmo tempo em que os espaços públicos urbanos e os sistemas de mobilidade podem ser encarados como desafios para as crianças e seus cuidadores, eles também podem ser uma oportunidade para contribuir no desenvolvimento integral dos pequenos, na medida que a presença das crianças nas cidades é fundamental para uma

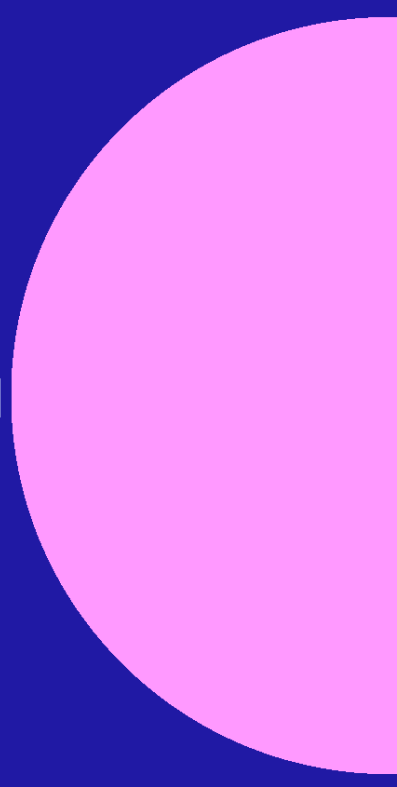
transformação dos modos de habitar. A qualidade dos deslocamentos no espaço urbano e as experiências que ele proporciona podem mudar comportamentos e transformar sociedades.

O A Pezito espera que o desenvolvimento desse processo possa orientar e inspirar mais formas de cooperação para a aplicação de projetos que visem a construção de cidades mais cicláveis, amigáveis e sustentáveis. E que o jogo sirva como uma ferramenta de ativação, mobilização e transformação, em diferentes escalas e cenários, contribuindo para a ampliação da rede Tembici nas cidades.









Realização

Patrocínio

a pezito

 **tembici**